

Ver um grupo de touros, ao longe, na paisagem, sobretudo naquelas montanhas mais escalavradas que temos no interior da Terceira é sempre uma imagem de que gostamos, que nos consola, que nos faz sentir identificados, localizados e estabilizados. Existe um espaço, existe vida e um conjunto de atitudes, uma cultura, onde tudo se complementa...

Francisco Maduro Dias - Historiador



O touro desenvolveu ao longo dos tempos, nos terceirenses, uma perceção da importância dos recursos naturais que de outra maneira poderia não existir de forma tão expressiva nas pessoas. O touro pode ter sido o catalisador de uma cultura mais ligada à natureza, fornecendo percursos de conciliação entre valores culturais e valores naturais no uso de recursos sustentáveis.

Eduardo Dias – Professor Auxiliar  
Universidade dos Açores - GEVA

Descoberta a Terceira em 1427 ou 1432, no ano de 1451 atracam à ilha as primeiras naus que deram início ao seu povoamento. Nestas e nas seguintes naus veio uma fidalguia lusitana vocacionada para as artes taurinas e um povo inteiro ligado ao culto do Espírito Santo. Por isso o Toiro, a Tourada à Corda e a Corrida de Praça foram introduzidos durante o povoamento da ilha que finalizou em 1534, altura em que Angra é cidade, a Praia e S. Sebastião são vilas há muito, e o povo terceirense é reconhecido pela sua vocação especial para as artes taurinas por «costume e compromisso antigos».

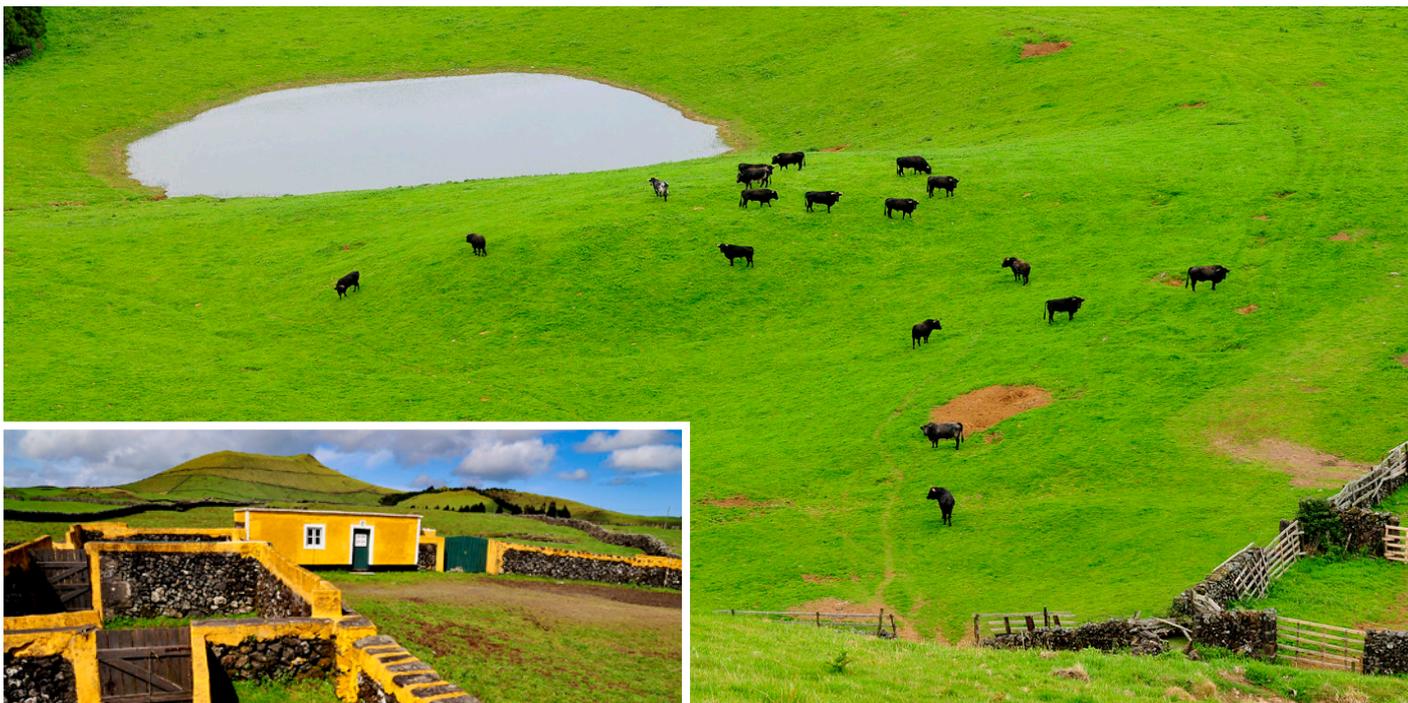
Arnaldo Ourique – Autor do Livro “Taurinidade Açoriana – Da Legislação sobre Arte Turina, Touros e Touradas nos Açores”



# O Touro Bravo na Ilha Terceira

siaram  
sentir e interpretar  
o ambiente dos Açores

<http://siaram.azores.gov.pt>

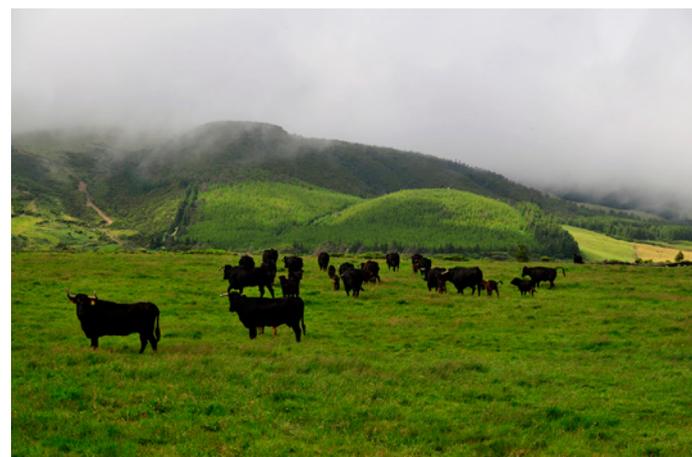


Quase tudo o que é hoje o interior da Terceira deve-se ao touro bravo. A preservação destes animais é fundamental na proteção da natureza e ao mesmo tempo ajuda-nos a definir a nossa identidade.

Artur Machado – Professor Universitário-Universidade dos Açores  
Responsável pelo Centro de Biotecnologia dos Açores

Há uma relação importante entre os lugares onde são criados touros bravos e os ecossistemas naturais na ilha Terceira. As ganadarias acabam por ser reservas biológicas onde existe todo o interesse em estudar e monitorizar a vida selvagem que ocorre nesses espaços.

João Pedro Barreiros – Doutor em Biologia/Ecologia Animal com  
Agregação em Comportamento Animal-Universidade dos Açores



Na relação que o Homem tem com o ambiente na ilha Terceira o touro é um elemento fundamental reafirmando a sua importância como garante da proteção da natureza. Preservar este animal nesta ilha é também garantir a preservação de um determinado ecossistema ambiental onde ele está integrado.

José Parreira – Arquiteto e Aficionado

O culto ao touro dá-se na ilha Terceira como em mais nenhum lugar do mundo e essa ligação condicionou a paisagem da ilha e protegeu a biodiversidade. Sem a presença do touro a Terceira já teria perdido uma grande parte da sua riqueza natural, como aconteceu nas restantes ilhas dos Açores.

Arlindo Teles – Presidente da Tertúlia Tauromáquica Terceirense